

V OU POEMA 99

Escrito por Administrator
Quarta, 13 Fevereiro 2019 23:35 -

V. não é poeta, falo de V., o de único-conto que morreu ontem

e de seu oco-cântico, do seu canto estreito via

pela qual lhe lançou o mundo bastas ilusões perdidas

crenças assimétricas, visões rebuscadas em uísques baratos

minérios desbotados da memória, cinzas sem ressurreição

miragens vindas do íntimo de olhos cegos de nascença

sonhos inacessíveis brotados do seio inóspito das noites

indormidas do Pátio de São Pedro onde intrusos delírios

habitaram seu sangue, contaminaram o coração louco

holderliniano, powelliano, amareliano, cansado de náusea.

Em síntese, joachimiano.

V OU POEMA 99

Escrito por Administrator
Quarta, 13 Fevereiro 2019 23:35 -

Influências apocalípticas o destruíram

levando sua alma suja para longe do porto real da poesia.

V. é uma fraude que fracassou, um outsider

mancha incrédula, nojo que o opróbrio abomina

um sempre exilado dos templos da poesia, um trãnsfuga

perdido em assimetrias deletérias

na busca de significados impossíveis ou postergáveis.

V. morreu – deixou o legado de um conto-único

cântico-cínico – (que Deus o tenha) mas

não foi poeta – e, se o foi um pouquinho, nunca

ombreou-se com a plêiade rica de poetas pernambucanos

V OU POEMA 99

Escrito por Administrator
Quarta, 13 Fevereiro 2019 23:35 -

de ontem, de hoje e de amanhã – e dele restaram

uns livros simplórios, incommunicantes, estranhos

sem a entranha de um poeta, sem a marca

da verdadeira poesia – não só brasileira – mas de todos os tempos,

amém. Amem, mas não mamem! V.P.

Gaibú, 04.01.2002

Este poema constou de um conto publicado em antologia, com o título: Não morri (ainda): estou vivo e vital. Dele, do poema V, o mestre e alto literator, meu mentor literário, Sébastien Joachim, elevou tão alto e tanto, que dele derivaram vários ensaios do crítico canadense e professor titular de Teoria da literatura, da UFPE, enveredando então para o livro O destino poético de Vital Corrêa de Araújo, escrito em Montreal, em português e francês, prefaciado por Antônio Campos, do IMC, publicado pela Edições Bagaço.

{jcomments on}